

ALERGIA A SUCEDÂNEOS EM FILHOTE DE *Didelphis marsupialis*, CONDUTA TERAPÊUTICA – RELATO DE CASO

Allergy to milk replacers in a Didelphis marsupialis pup, therapeutic approach – case report

Isabela Silva Moreira^{1*}; Ana Caroline Cunha Messias¹; Juliana Nascimento Serra¹; Gabrielly Uchôa Gonçalves²; Ana Sílvia Sardinha Ribeiro².

¹Universidade Federal Rural da Amazônia

²Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - CETRAS

*isasilva.moreira22@gmail.com

A casuística de neonatos de *Didelphis marsupialis*, conhecido popularmente como mucuras, na rotina dos Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS) é significativa e crescente, sendo a interferência antrópica e conflitos com animais domésticos, as principais causas de sua chegada. Esses animais são frequentemente encontrados em ambientes periurbanos em busca de alimento e abrigo, o que acarreta em uma interação com humanos e, deixando-os vulneráveis a possíveis agressões, fato que ocorre principalmente contra fêmeas com ninhadas grandes presentes em seu marsúpio. A reintrodução destes filhotes à natureza é frequentemente dificultada pelo manejo frequente durante nessa fase crítica, além de ter a possibilidade de ocorrer o *imprinting*, o que pode impactar negativamente na taxa de sobrevivência e reintrodução na vida silvestre. Além disso, problemas neonatais como flatulência, quadros diarreicos e descamação da pele podem estar associados a práticas inadequadas de manejo. A alergia a sucedâneos que contém leite é uma reação adversa que ocorre em resposta a proteínas presentes em produtos lácteos, resultando em uma série de sinais clínicos, em filhotes, essa condição pode se manifestar quando a sensibilização a essas proteínas é inadequada, levando a reações que podem incluir diarreia, prurido e desconforto gastrointestinal. O reconhecimento precoce da alergia é crucial para evitar complicações e promover um manejo nutricional adequado. No dia 02/02/2026 um filhote de mucura deu entrada no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens na Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS UFRA), pesando 30 gramas, para iniciar os cuidados de reabilitação foi prescrito uma dieta, a qual continha leite de vaca zero lactose, no dia seguinte da sua chegada o animal apresentou áreas avermelhadas na cauda, região da genitália e em ambos os membros torácicos, diante disso foi administrado simeticona (0,5mg/Kg, VO), dipirona (25mg/Kg, VO) e fluidoterapia com ringer e lactato (50mL/Kg, SC). Entretanto, não houve melhora do quadro clínico, quatro dias após, o leite foi substituído por leite de cabra e foi administrado dexametasona (0,2mg/Kg, SC). Após um dia, o filhote permaneceu com diarreia, distensão abdominal e início de uma descamação de pele, dessa forma seu sucedâneo foi substituído por Nutralife®, também houve a necessidade de realizar fluidoterapia e uso de pomada para hidratação da pele. Dessa forma, no dia 18, a mucura já possuía seu quadro clínico estabilizado e as reações de alergia ao sucedâneo diminuíram significativamente. O protocolo terapêutico implementado, que abrangeu tratamento farmacológico, ajustes nutricionais e monitoramento, resultou em uma recuperação satisfatória do animal, permitindo seu desenvolvimento e ganho de peso, atualmente o mesmo segue em crescimento saudável, apresentando 118g. Conclui-se que a abordagem terapêutica adotada e adaptação de sucedâneo, se apresenta como uma alternativa indispensável para a elaboração de protocolos destinados ao manejo de quadros sobre alergia à sucedâneos em filhotes de mucuras.

Palavras-chave: Leite, Marsupiais, Neonato.

Keywords: Milk, Marsupials, Neonate.